TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 6ª

(SEXTA)

SESSÃO ORDINÁRIA,

DE 10 DE FEVEREIRO DE 2011.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Evandro Garla a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 41, de 02/03/2011, juntamente com a ata sucinta da 6ª Sessão Ordinária.)

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum.*)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 10/02/2011

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 1ª SESSÃO LEGISLATIVA– 2011/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC	X		
AYLTON GOMES	PR	-	X	X
BENEDITO DOMINGOS	PP	-	X	
BENÍCIO TAVARES	PMDB	X		
CELINA LEÃO	PMN	X		
CHICO LEITE	PT	X		
CHICO VIGILANTE	PT	X		
CLÁUDIO ABRANTES	PPS	X		
CRISTIANO ARAÚJO	PTB	-	X	
DR. MICHEL	PSL	X		
ELIANA PEDROSA	DEM	X		
EVANDRO GARLA	PRB	X		
JOE VALLE	PSB	-	X	
LILIANE RORIZ	PRTB	X		
LUZIA DE PAULA	PPS	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X		
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT	X		
RAAD MASSHOU	DEM	X		
REJANE PITANGA	PT	X		
RÔNEY NEMER	PMDB	-	X	
WASHINGTON MESQUITA	PSDB	X		
WASNY DE ROURE	PT	X		
WELLINGTON LUIZ	PSC	-	X	
PATRÍCIO	PT	-	X	
TOTAL		17	07	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Há número regimental.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia de hoje, logo mais, às 17h, no auditório do Sindicato dos Bancários, participaremos de um ato público do Partido dos Trabalhadores. Esse partido, Deputado Agaciel Maia, foi o único partido da minha vida. Eu nunca militei em outro partido que não fosse o meu Partido dos Trabalhadores. Eu sou fundador do PT. Eu sou, Deputado Chico Leite, um dos moradores de Brasília, o único que estava no Colégio Sion no dia 10 de fevereiro de 1980, no ato de fundação do Partido dos Trabalhadores. Lembro-me como se fosse hoje – eu ainda era muito jovem – da entrada triunfal de Manoel da Conceição no auditório do colégio; as irmãs do Colégio Sion chegando com um buquê de flores vermelhas e colocando-as na mesa de trabalho do nosso encontro; a entrada de Apolônio de Carvalho, um ícone das liberdades neste país, um homem que inclusive havia lutado na Espanha contra a Ditadura do Franco. Enfim, foi um momento realmente magistral aquele.

Lembro-me do discurso do Lula. Lembro-me de um trecho que ficou guardado na minha memória. Deputada Liliane Roriz, havia terminado as greves do ABC Paulista, e, naquele momento, Lula falava exatamente da importância de os trabalhadores criarem um partido. Poucas pessoas acreditavam nessa possibilidade. É bom que se diga que, no início, durante a criação do PT, até o Fernando Henrique andou querendo ser petista, mas depois ele viu que não era bem a praia dele. Também o Joaquim Roriz, o Línio de Paiva, que era um Deputado do Estado de Goiás, o Henrique Santillo. Eu me lembro de todos.

Eu me lembro, Deputado Chico Leite, Deputado Agaciel Maia, que saí daqui com uma missão que me foi passada por uma comerciária chamada Evinha, que trabalhava na Onogás. A Onogás era uma empresa do Onofre Quinan. E o Onofre Quinan também estava vindo para o PT nesse processo inicial. A Evinha delegou uma missão para mim, que era impedir que Onofre Quinan ficasse no PT. Eu passei um dia batalhando para que ele não ficasse no PT.

A verdade é que o PT cresceu e está cumprindo o seu real objetivo. Acho que estamos consolidando a democracia. O ex-Presidente Sarney já falou uma vez que a democracia estava em um processo de consolidação no momento em que

tivemos um operário Presidente do Brasil e, agora, uma mulher. É a fase da consolidação, da maturidade da nossa democracia.

Então, hoje, às 17h, comemoraremos o aniversário do nosso partido. Amanhã acontecerá uma sessão solene nesta Casa. Hoje entregaremos novamente o título de Presidente Honorário do Partido dos Trabalhadores ao Cidadão Honorário de Brasília e nosso querido ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Deputado Chico Leite e Deputado Agaciel Maia, eu costumo dizer que sou um político um pouco diferente. Poucas pessoas sabem, mas agora eu vou dizer, já que ele não é mais presidente: eu sou compadre do Lula; ele é padrinho do meu filho mais velho. Não fui eu que pedi para o Lula ser padrinho. Foi o meu filho que escolheu. Agora, ao longo do mandato do ex-Presidente Lula, eu fiz questão de separar o compadre do presidente. Nunca procurei o presidente para pedir nada. Como ele saiu da Presidência e voltou à condição de cidadão comum, eu vou voltar a ter a mesma amizade. Eu não sou amigo do presidente, eu sou amigo do Lula.

Então, hoje estarei lá às 17h. Para mim, é um momento de orgulho, de muita honra poder ver o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebendo de volta o título de Presidente Honorário do nosso partido.

Quero dizer também, Deputado Chico Leite, que para mim é muito importante a posição do Lula agora de Presidente Honorário, porque assim ele poderá coordenar dentro do nosso partido a discussão a respeito da reforma partidária. Essa é a mãe de todas as reformas. É fundamental termos a capacidade de implementar essa reforma. O Presidente do Congresso Nacional já criou uma comissão para debater e apresentar propostas a respeito da reforma política.

Eu quero aproveitar, nesse meu pronunciamento, Deputado Dr. Michel – V.Exa. está presidindo esta Casa – para fazer uma proposta. Deputado Agaciel Maia, nós somos 24 Deputados, aparentemente um poder frágil, mas temos contribuição a dar também. Eu quero propor à Mesa da Câmara Legislativa a criação de uma comissão para discutir a reforma partidária para o Brasil. Nós não podemos votar a reforma partidária, mas podemos elaborar propostas e oferecê-las a essas comissões que estão sendo constituídas. E aí nós poderemos travar grandes debates, Deputado Cláudio Abrantes, trazer especialistas para debaterem conosco, ver modelos de outros países e dar a nossa singela contribuição a essa questão da reforma partidária. Portanto, eu proponho a criação dessa comissão por parte do Poder Legislativo do Distrito Federal, para que possamos oferecer, em forma de projeto, de propostas, uma contribuição efetiva à questão da reforma partidária no Brasil. Espero, realmente, que seja acatado esse pedido da constituição dessa comissão, para que possamos debater nesta Casa, apresentar sugestões e mostrar para a sociedade de Brasília que os humildes Deputados e Deputadas aqui do Distrito Federal têm contribuição a dar ao Congresso Nacional. Porque, muitas vezes, eu fico ouvindo através do rádio, especialmente da *Rádio CBN* ou da *Band News*, Deputado

Agaciel Maia, especialistas falando de coisas de que, muitas vezes, eles não entendem. São especialistas que nunca disputaram um voto, não sabem como é dura a disputa de uma eleição e querem dar lição de como tem que ser a reforma partidária. Portanto, eu acho que nós aqui, por mais humildes que sejamos, temos mais autoridade para falar de qualquer reforma do que esses especialistas. Eles também podem contribuir, mas nós podemos também dar a nossa contribuição.

Eu quero concluir registrando a presença de dois amigos na galeria: o companheiro Zé Maria e o companheiro Firmino, que são diretores do Sindicato dos Vigilantes e visitam esta Casa na tarde de hoje. Sejam bem-vindos à Casa dos trabalhadores. Que mais e mais trabalhadores venham assistir às nossas sessões.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero, tão somente, que fique registrada minha homenagem ao nosso partido, ao seu aniversário, mas de uma forma muito especial.

O PT cresceu com suas expressões públicas. O Deputado Chico Vigilante é o símbolo na luta dos trabalhadores e trabalhadoras. O ex-Presidente Lula foi o primeiro operário a chegar à Presidência do País. O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse textualmente, com suas palavras, que "Lula é o cara". Não precisa que se tenha diploma porque o grande diploma é a vida. Eu passei tanto tempo tendo que justificar isso e ver que o Presidente Obama, que vinha de *Harvard* — tendo sido o primeiro presidente da revista, primeiro presidente da organização acadêmica —, pôde dar essa justificativa.

Enfim, muitas expressões públicas fizeram o PT. Mas sabem o que há de mais importante no PT? O anônimo. O que há de mais importante no PT é aquele que compra o material de campanha, que faz o hasteamento da bandeira na porta de sua casa, que manda fazer o chaveirinho. Esse militante anônimo é que fez crescer o PT para ser o maior partido da esquerda democrática do mundo.

Eu digo isso para homenagear o Sr. Dirceu Álvares Machado, que ainda hoje de manhã, Deputado Evandro Garla, no Rio de Janeiro nos deixou. Durante 80 anos de sua vida, foi bancário do Banco do Brasil, na luta sindical. Ele, que vinha do "PCBão", não aceitou a passagem do nome para PPS e foi para o PT. Anonimamente! Nunca disputou cargos eletivos! Foi um desses que fez a história, tirando dinheiro do bolso. Eu quero por meio da pessoa dele, que não está mais entre nós, mas cujas ideias continuarão resistindo — como disse Ferreira Goulart —, homenagear todos esses militantes que carregarão o PT com a Presidenta Dilma, mas também, quando não tivermos mais cargos, não houver mais poder, continuarão firmes, sempre construindo essa semente imortal.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputado Chico Vigilante, quanto ao requerimento de V.Exa., eu achei de bom alvitre que nós façamos o requerimento formalizado, para que possamos dar início. É muito interessante o que V.Exa. disse. Então, nós pedimos a V.Exa. que o formalize para que possamos dar ensejo ao fato.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco da Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputado Evandro Garla, boa-tarde.

Hoje é o dia mais importante do ano. Repito: hoje é o primeiro dia de aula de 2011. Nós já ouvimos falar que houve alguns problemas em algumas escolas. Então, quer dizer que talvez considerar este o dia mais importante do ano não seja prioridade para muitos. Mas acho que é importante que nos atentemos à escola porque a escola é o único meio de superação dos problemas individuais.

Eu decidi estudar quando tinha 16 anos — estudar de verdade. Percebi que essa era a única forma que eu teria para superar a minha realidade, dado que os meus pais estavam desempregados, nós morávamos em um lugar muito simples em Samambaia, meus 3 irmãos estavam descrentes de tudo, não queriam estudar, não tinham emprego, e eu decidi estudar, decidi entrar em uma universidade federal. Fui um dos primeiros de Samambaia a entrar em uma universidade federal e fui o primeiro de Samambaia Sul a entrar na UnB. Isso me deixa cheio de orgulho.

Hoje é um dia muito importante. E quando nós começarmos a valorizar o início do ano letivo e entender que no primeiro dia de aula tudo tem que estar pronto para receber as nossas crianças, que são sagradas, aí, sim, o nosso país vai para frente.

Dizem que o Senador Cristovam é o senador de uma nota só. Eu acho também, e a nota é 10. Só tem uma nota: educação. Então, ele tem nota 10.

Tendo feito esse registro, eu queria registrar outro ponto importante da data de hoje. É o aniversário do PT. E todos nós que somos de esquerda estamos muito felizes com esse aniversário, Deputado Chico Vigilante, Líder do PT aqui. Estamos muito felizes.

O PT trouxe para o Brasil uma nova forma de organização partidária. O PT tem uma relação muito antiga com outros partidos de esquerda, uma relação sempre importante, às vezes difícil, sempre para o crescimento nacional. O PT nesse momento nos enche de orgulho, o partido do Presidente Lula, que é uma figura *hors concours,* e agora da nossa Presidente Dilma Rousseff e do nosso Governador Agnelo. Que o andamento da política nos ajude a celebrar mais a esquerda! PDT, PPS, PSB e outros partidos de esquerda querem, sim, a contribuição do PT, querem participar junto com o PT de lutas tão históricas, tão importantes.

Era isso que eu tinha a dizer por hoje.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (Bloco Avanço Democrático. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa-tarde a todos, Sr. Presidente, prezados colegas, galeria, pessoal da imprensa. Hoje, quero aproveitar essa fala da liderança para chamar, em nome dos meus companheiros de partido, a atenção do Sr. Governador em relação aos professores da educação que foram desconvocados.

Na data de ontem, nós tivemos a oportunidade de aprovar aqui neste plenário uma nova tabela aumentando os cargos da área de saúde. Nessa mesma tabela da LDO, da LOA, nós poderíamos também, se o Governo assim o quisesse, Deputado Chico Vigilante, ter aumentado para mais 1.146 professores que foram desconvocados, tendo em vista que para 400 já havia autorização na LDO. E nós sabemos que existem as vagas, nós sabemos que hoje professores temporários estão ocupando essas vagas, que seriam vagas efetivas decorrentes de aposentadorias, decorrentes de exonerações, inclusive de abertura de novas escolas.

Então, se o Governo fez um esforço grande e esta Câmara deu uma resposta de mudarmos a tabela da LDO, de mudarmos a tabela da LOA, poderíamos ter feito tudo de uma vez. Mas, se não o fizemos, o Governo pode fazê-lo agora, ao mandar uma tabela corrigindo essa situação com relação aos professores desconvocados. Muitos deles trabalhavam na iniciativa privada, receberam o comunicado na quinta-feira, inclusive através de telegrama, pediram demissão de seus empregos, porque poderiam se apresentar à Secretaria de Educação na segunda-feira, e, depois de tudo isso, voltou-se atrás porque não havia autorização da LDO.

Eu acho que essa questão está muito fácil de resolver, porque percebemos claramente uma intenção do Governo de se preocupar com a educação. A Câmara já mostrou que não há Situação, não há Oposição quando se trata efetivamente da melhoria da qualidade dos serviços públicos e, principalmente, do direito dos trabalhadores, do direito daqueles que fizeram um concurso, que foram aprovados. Há vagas, há orçamento e, portanto, temos todos que trabalhar para que as dificuldades, para que algum deslize, alguma cochilada que o Governo tenha dado, como não ter colocado na LDO, possam ser corrigidos agora.

O Deputado Prof. Israel Batista bem disse que hoje é um dos dias mais importantes aqui no Distrito Federal, porque é o dia de início das aulas. Então, eu penso que o Governo, e ontem houve um evento importante no Centro de Convenções – a Deputada Rejane Pitanga estava lá –, podia falar: "Aprovamos o pacote da saúde. Agora é o momento da educação". Mesmo porque existe um TAC assinado com o Ministério Público, existe todo um banco de concursados à espera dessa chamada, principalmente esses 1.146 professores, que viveram a esperança

de poder dar o melhor de si para a formação das nossas crianças, para a formação dos nossos jovens e, de repente, ficaram frustrados.

Sabe-se perfeitamente que não há falta de orçamento, não há falta de vontade do Governo. O que está faltando é essa iniciativa política. Por isso, eu protocolei hoje aqui uma indicação, pedindo ao Governador que tenha a sensibilidade de corrigir o mais rápido possível a frustração causada aos trabalhadores. Esse é um pedido do Bloco Avanço Democrático. Todos nós estamos pedindo isso. Colocamo-nos, embora de Oposição, do lado do Governo para corrigir essa situação. E tenho certeza de que todas as demais bancadas desta Casa darão a sua contribuição.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria aqui também lembrar que nós temos duas ex-Secretárias de Estado que já foram condenadas, estão recorrendo da condenação por contratos temporários – a ex-Secretária Maristela e a própria ex-Secretária Eurides. As ações vieram do Ministério Público, com representação da bancada do PT. E nós realmente não podemos deixar de fazer a nossa lição de casa, representar também no Ministério Público.

Ontem tivemos aqui uma reunião cansativa, demorada, e não deu tempo de passar no MP. Mas nós já estamos com a representação pronta, para encaminhamento ao Ministério Público, sobre essa questão dos professores temporários que estão em vagas de professores concursados. Aí informo a qualquer Deputado que queira assinar conosco a representação, até para ter uma efetividade. Se tem o dinheiro, se tem a vaga, só falta a boa vontade.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte da Deputada Celina Leão.

Solicito a todos os colegas que levem também ao Governador Agnelo. Tenho certeza de que será do interesse dele também. Foi possível alterar os anexos, nós poderíamos tê-lo feito de uma só vez, e podem ser feitos agora em, uma segunda vez, novos anexos, agora contemplando os professores.

É isso que esperamos de um Estado que tem preocupação com as suas crianças, com os seus jovens e que quer realmente mostrar a que veio. Um país, um estado, e aqui é a capital do Distrito Federal, se não tiver preocupação com a educação, estará perdendo tempo, pois sem educação não há caminho de futuro para ninguém nesta cidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Vice-Líder do Bloco, Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PSL/PTC/PMDB/PSC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, neste momento eu gostaria de parabenizar o aniversário do PT e falar para o nosso amigo Deputado Chico Vigilante que eu conheci o Luiz Inácio Lula da Silva antes mesmo da fundação do PT. Ainda na década de 70, quando estávamos vivendo aquele período de ditadura, e eu vim para Brasília trazido por um irmão que já faleceu e que tinha vindo do Senado do Rio de Janeiro.

Na época, o grande líder do Senado era o Senador Petrônio Portela, do Piauí. E veio um grupo de sindicalistas de São Paulo para ser recebido por Petrônio Portela. Depois de ouvir a explanação desse líder sobre a situação – na época era bem hermético o Senado –, houve o seguinte comentário do Senador Petrônio Portela sobre o Lula: "Esse rapaz tem futuro", como se estivesse fazendo uma profecia.

Acho que o Presidente Lula quebrou muitos paradigmas da política brasileira. Primeiro, da política imperialista, que achava que para ser Presidente da República ou ter um cargo importante teria que ser muito rico. É tanto que no Senado do Império o imperador indicava, por província, três senadores, que deveriam ter, no mínimo, 10 mil réis, ou seja, o equivalente hoje talvez a 10 milhões de reais. Teria que ser muito rico. Então, não iria ter problema para receber salário. E esses senadores eram vitalícios.

Nós sabemos que há um período muito intercalado e curto de democracia no Brasil, principalmente nós que atravessamos essa ditadura de Vargas. E quando Lula esteve na época, ainda na década de 70 – em 1975 o Senado foi fechado, o Congresso foi fechado com tanques ali na frente da Esplanada –, o Senador Petrônio Portela já fazia uma profecia de que o Lula era um rapaz brilhante e que teria futuro. E realmente o Lula quebrou esses paradigmas estabelecidos, pois, para ser Presidente, para ocupar cargos importantes, não tem que ser da Avenida Paulista, não tem que ser mestre, nem ter doutorado, nem precisa ser milionário.

Então, parabéns por essa luta durante essas décadas, parabéns ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, como dizem agora, parabéns à nossa Presidente Dilma por ser a primeira mulher Presidente da República.

Mas eu queria falar de outro assunto específico. Eu fiz duas indicações, que foram lidas hoje. Eu visitei o complexo da Papuda, que tem praticamente nove mil presos. Tive a oportunidade de conversar com o Governador Agnelo durante a campanha sobre a necessidade de se fazer um convênio com o Sistema S, seja Senac, seja Sebrae, seja Senai, para que todos aqueles detentos fossem obrigados a fazer curso de formação profissional. E, de acordo com o necessário, realizar não só um curso para que aqueles detentos, quando saíssem dali, tivessem uma profissão, mas também disponibilizar aqueles nove mil homens como força de trabalho.

E já existem experiências lá exitosas, como confecção de bolas, como conserto de carteiras. Há previsão de se fazer colchão, sabemos que há grande

consumo de colchão porque o preso passa o dia praticamente todo em cima do colchão, que acaba muito rápido. Seria importante fazer uma fábrica de colchão lá dentro. Mas o que eu acho mais importante é estabelecer a obrigatoriedade de todos aqueles presos fazerem um curso de formação profissional, seja de serralheiro, seja de pedreiro. É importante firmar convênio com muitas dessas empresas de revenda de automóvel para que o preso seja mecânico, seja pintor. Às vezes há presos que entram porque fizeram um pequeno furto, mas ficam com aqueles que fizeram, sim, mestrado, doutorado em grandes roubos.

Espero que os presos que passam por lá tenham oportunidade, que consigam um diploma e uma formação profissional, de maneira a obter um emprego, serem novamente incorporados à sociedade como trabalhador normal. O que a gente vê é que de dez presos oito voltam ao presídio.

O segundo assunto que eu abordei é a respeito de uma política de segurança. Nós temos três grandes especialistas, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Wellington Luiz e Deputado Dr. Michel. Há necessidade de nós colocarmos todos os estudantes – são praticamente 90 mil, 87 mil e poucos de ensino médio. Fizemos essa experiência na gráfica do Senado Federal, e hoje os melhores gráficos de alta tecnologia foram formados lá – no horário inverso ao que eles estudam –, fazendo um curso de menor aprendiz.

O Lula também fez um programa em nível federal. O programa correto era dos 14 aos 18 anos. Quando esses garotos completam 18 anos, não precisam pedir para ter experiência profissional; eles já serão profissionais, pois passaram 4 anos aprendendo uma profissão. Isso não é a invenção da roda. Nos países desenvolvidos, a criança fica na escola em horário integral, o dia todo. Quando completa 14 anos, ela tem que começar a aprender uma profissão. Quando faz 18 anos, já é profissional. Aqui no Brasil, com 18 anos, o sujeito tem que pedir experiência profissional. Então, se pegarmos de 90 a 120 mil garotos desses, de 14 a 18 anos, e os colocarmos para receber uma remuneração e aprender uma profissão, faremos uma grande mudança no quadro de Brasília, seja de segurança, seja de emprego. E nós temos esse mercado. É necessário apenas que o Governo faça essas parcerias.

Finalmente, em terceiro lugar, o último assunto. Fui assistir ao jogo do Gama e da Ceilândia no domingo. Sou torcedor do Gama, sempre fui. Quando cheguei ao estádio, havia um protesto de uma torcida de jovens, porque o ingresso do jogo custava R$ 20,00 (vinte reais). Sabemos que esse é um preço exorbitante. Não existe isso. Em uma estrutura daquela do Gama, que tem um campo de futebol dos melhores do Brasil, uma torcida, você entra no estádio e vê que há 500 pessoas presentes para assistir ao jogo. Procurei a direção do Gama, que estava lá, e perguntei: "Vocês acham mais inteligente cobrar R$ 5,00 (cinco reais) e ter um público de 3 ou 4 mil pessoas aqui ou cobrar R$ 20,00 (vinte reais) e ter apenas 500 pessoas?" Eles alegaram que, ao contrário do que acontece no Rio Grande do Sul, em que o Banrisul financia Grêmio e Internacional, parece que o BRB, que financia

os nossos clubes, só faz uma contribuição de R$ 60.000,00 (sessenta mil reais). Não há condições de se ter futebol. E sabemos que Brasília será uma das sedes da Copa do Mundo. Então, eu queria fazer um apelo, por meio do Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo, para que o Governo do GDF seja sensível a esse problema do patrocínio do futebol de Brasília, principalmente pela relevância que vamos ter, daqui a 4 anos, com a Copa do Mundo. Que se aumente, a exemplo do que aconteceu com o carnaval, o patrocínio a nossos times de futebol, para ver se o nosso futebol melhora!

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, sabemos que a nossa atividade parlamentar não se restringe ao plenário desta Casa, pelo contrário. Temos visto que a maioria, senão a totalidade dos nossos Companheiros, tem trabalhado muito em suas bases. No nosso dia a dia, vemos a rotina dos Parlamentares. Embora muitas pessoas pensem que a rotina de trabalho dos Deputados se restringe a este plenário, configuramos também o nosso trabalho em nossas bases, representando a sociedade. Então, eu queria somente informar a minha saída do plenário, inclusive com outro companheiro, o Deputado Wellington, e acredito também com V.Exa., porque, assim como o PT — aproveito para parabenizar o Partido dos Trabalhadores pelo seu aniversário —, hoje temos um compromisso, uma assembleia da nossa categoria. Todos sabem que somos oriundos da Polícia Civil. Teremos uma assembleia no Parque da Cidade. Então, quero apenas justificar nossa ausência. Não tenho procuração do Deputado Wellington, mas ele também irá se ausentar. Espero também a presença de V.Exa., em breve, no Parque da Cidade. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Estaremos lá daqui a pouco. Vamos suspender a sessão por 5 minutos para podermos receber, neste plenário, a nossa atleta paraolímpica Shirlene Santos Coelho, que ganhou uma medalha de ouro no lançamento de dardo e uma de bronze no Mundial Paraolímpico de Atletismo, realizado na Nova Zelândia no último mês de janeiro. Ela foi a única medalhista de Brasília no mundial. Queremos ter a honra de recebê-la neste plenário neste momento.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, acabo de protocolar, na Mesa Diretora da Câmara Legislativa, a nossa proposta de CPI do DFTrans e do transporte do Distrito Federal, com 14 assinaturas. Portanto, ela já está apta a funcionar.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Sim, daremos prosseguimento ao feito e pode ter certeza de que todos os Parlamentares trabalharão com afinco para que isso chegue ao seu deslinde final. Muito obrigado.

Por 5 minutos, está suspensa a sessão para recebermos, como eu disse, a nossa atleta paraolímpica Shirlene Santos Coelho.

(Suspensa às 15h56min, a sessão é reaberta às 16h04min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Declaro reaberta esta sessão ordinária.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, apresento no dia de hoje uma indicação ao Governo do Distrito Federal, solicitando providências imediatas, urgentes em relação ao viaduto no centro de Taguatinga, na entrada principal de Taguatinga. E por quê? Porque lá eles não possuem *guard-rail*, e com isso já aconteceram vários acidentes e várias vidas foram ceifadas, várias famílias clamam e choram pelos seus entes queridos que partiram deste mundo.

Há décadas Taguatinga requer investimentos públicos e outras prioridades que oportunamente colocarei em questão nesta Casa. Mas faço essa solicitação aos órgãos de segurança pública do Distrito Federal porque desde o dia em que aconteceu o último acidente em que 3 jovens perderam suas vidas, nenhuma providência foi tomada. E naquela época, eu creio que seria uma incumbência e responsabilidade do administrador regional de Taguatinga, e nada assim o fez. Passaram-se meses e o viaduto central de Taguatinga continua da mesma maneira. Já levei essa solicitação ao atual administrador Daniel de Castro, que por sinal tem se empenhado em resolver os problemas principais da nossa cidade, mas peço urgência dos órgãos de segurança pública da nossa cidade, na pessoa do Exmo. Sr. Governador, para que esse problema possa ser equacionado o mais rápido possível, porque o próximo acidente poderá estar acontecendo ainda no dia de hoje e quantas vidas serão ceifadas e quantas pessoas partirão da nossa cidade e do nosso convívio se as providências não forem tomadas?

Era o que eu tinha a proferir. Muito obrigado. Peço permissão a V.Exa. para me retirar porque tenho uma audiência agora com a Vice-Presidente do PSDB Nacional, a Senadora Marisa Serrano, no Senado, e tão logo encerre essa audiência retornarei a esta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Damos continuidade aos Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, minha gente, o meu boa-tarde. Sr. Presidente, eu acabo de assinar aqui junto com o nosso Líder do Partido dos Trabalhadores, Deputado Chico Vigilante, a CPI do DFTrans. Ontem, nós assinamos também a CPI da Saúde e no dia anterior a CPI do Pró-DF.

De um lado, Sr. Presidente, a gente começa a pensar que só tem pontos de alta investigação. E nós temos de lembrar que a nossa Polícia Civil tem feito um grande trabalho aqui no Distrito Federal e agora nós vamos fazer também esse grande trabalho aqui nesta Casa com a instalação dessas CPIs. Todas as três CPIs são de muita importância para o Distrito Federal. Agora, quando se trata de transporte público, é como eu disse aqui no meu primeiro discurso: o transporte público do Distrito Federal tem de entrar nesta caixa preta, o transporte público como um todo.

Hoje, dizia a nossa Secretária da Educação, o transporte público dos alunos da escola pública está resolvido. E nós vamos pagar 50% mais barato do que no ano anterior. E eu vi o contrato de emergência, meu Presidente. É um valor muito expressivo. Então, vejam só, um contrato de emergência com um valor expressivo. E está 50% mais barato. Imaginem nos momentos passados.

Esse é um momento muito importante, no qual a gente tem de começar a sair desses atos solenes e partir para as atitudes. O que o nosso povo e o nosso eleitor, que é o rei, esperam da gente? São atitudes firmes e é o que eu falei aqui no dia do lançamento da Frente Parlamentar da Juventude. O Deputado que não pode ter a liberdade de se expressar, a liberdade de testemunhar, a liberdade de fiscalizar, não deve estar neste Parlamento, tem que seguir outro caminho. Esta Casa começa a mostrar de fato momentos que farão a diferença nesses próximos quatro anos e ajudarão a colocar o Distrito Federal no seu devido lugar.

Amanhã será um dia muito importante. Amanhã, às 10 horas, eu estarei aqui na sessão solene do Partido dos Trabalhadores. Eu faço questão de vir a essa sessão solene. O Partido dos Trabalhadores, Deputada Eliana Pedrosa, fez para a democracia do Brasil um trabalho muito importante. Trabalhou muito, trabalhou muito e ajudou a consolidação. Amanhã é um dia histórico.

O nosso ex-Presidente Lula não é do PT, ele é de todos nós! Foi, sem dúvida nenhuma, na história conhecida deste nobre Deputado, o melhor presidente que o povo do Brasil pôde ter. Ele fez as transformações sociais, levou a escola pública a lugares e lugares; levou a energia a lugares e lugares da área rural do Brasil. Fez coisas que um estadista tem que fazer. Amanhã, eu quero estar aqui também nesse dia solene, que é o dia do PT.

Então, Sr. Presidente, eu queria agradecer. Eu digo a V.Exa. que estamos prontos para ajudar o povo do Distrito Federal a ter momentos melhores.

Ao ver esse momento em que o Deputado Prof. Israel Batista trouxe aqui a atleta paraolímpica, nós vemos como somos muito pequenos em relação às oportunidades de que o povo precisa. Às vezes, o Estado é omisso, Deputado Prof. Israel Batista, porque milhares e milhares de atletas batem em minha porta, às vezes com um sonho já pronto, e o Estado é omisso, não possui recursos para fazer o sonho dessa pessoa prosseguir. Todos temos sonhos. Os jovens de 13, 14 anos, eles querem ser jogador de futebol, querem jogar num grande clube, querem ir para uma copa do mundo. Nós Deputados temos um grande sonho, ser Deputado Distrital, ser Deputado Federal, ser Senador, Governador, ser Presidente da República. Quem não tem objetivo futuro está eliminado. Então, temos que pensar no pequeno, médio e longo prazo. Nós temos que fazer o que precisa ser feito: colocar o Distrito Federal para ser o menos injusto possível. Nós temos que fazer a nossa parte.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, minhas colegas e meus colegas Parlamentares, galeria, imprensa, eu queria dizer que, como uma pessoa filiada ao Partido dos Trabalhadores desde 1989 – antes iniciei a minha militância enquanto estudante na Universidade de Brasília e participava nessa época do antigo "Partidão", Partido Comunista Brasileiro –, eu tenho a clareza de que hoje é uma data muito especial.

Em 10 de fevereiro de 1980, ainda na Ditadura Militar, nascia o PT, que cresceu e hoje dirige o nosso país, que produziu, sem sombra de dúvida, o maior quadro dirigente deste país. Nós levaremos muito tempo para produzir outro quadro igual ao do Lula. É um Governo que reduziu a desigualdade social e que trouxe para o Brasil a esperança de um país mais igual, com menos pobreza, com menos latifúndio, com mais empregos. E fez, em seus oito anos de governo, o melhor governo deste País.

Vários colegas que me antecederam falaram, e eu fico muito feliz quando vejo uma avaliação muito positiva sobre o PT e a nossa trajetória de construção do partido, porque tudo começou com um sonho. E um sonho de colocar na Presidência um operário, de provar que os trabalhadores são capazes de dirigir, e dirigir com competência. Um país como o nosso, que durante 500 anos esteve sob as botas e os quinhões das oligarquias, dos latifúndios e dos coronéis, foi capaz de eleger Luiz Inácio Lula da Silva, que saiu após oito anos com 90% de aprovação popular. Portanto, isso nos deixa profundamente felizes.

Tenho o maior orgulho de ser a autora da sessão solene que será realizada amanhã, em comemoração ao aniversário do Partido dos Trabalhadores. Eu reforço o

convite a todos e todas aqui presentes. Daqui a pouco irei participar da solenidade no Sindicato dos Bancários.

Quero também me referir a outro assunto. A questão que o Deputado Prof. Israel Batista levantou ao falar do dia mais importante deste ano: o início do ano letivo no Distrito Federal, quando as escolas públicas recebem seus mais de 530 mil alunos. E nós temos a esperança de ver a educação como prioridade. Eu acredito nisso, porque foi nesse projeto que votamos e que foi vitorioso no Distrito Federal.

Os 530 mil alunos retornam às escolas, muitas delas, como vimos hoje pela imprensa, com problemas estruturais gravíssimos. Problemas graves: problema de depredação, problema de violência, problema de falta de professores, problema de professores com autoestima baixa, problemas históricos na educação. Nós queremos enfrentar esses problemas. E creio que a Câmara Legislativa precisa assumir o seu papel.

Eu concordo com a Deputada que me antecedeu no sentido de enfatizar a importância – eu estou protocolando aqui uma moção e espero o apoio de todos os meus colegas de Plenário – da contratação dos 1.146 professores que faltam ser contratados. Mas somente isso não basta. Não basta. Nós temos cerca de 3 mil vagas para professores. O Governo precisa apresentar um cronograma, e para isso já temos uma audiência marcada para o dia 16 de fevereiro para que se apresente um programa de recuperação da escola pública, de valorização dos trabalhadores em educação e de preenchimento das vagas definitivas por concurso público.

Tenho certeza de que a proposta do Governo Agnelo é derrotar a proposta que vimos implantada no Distrito Federal, que foi a do estado mínimo. Vimos, ao longo desses anos, o sucateamento do serviço público e a desvalorização dos serviços públicos, não somente da educação, mas de todas as políticas públicas desta cidade. Nós queremos resgatar isso. E para isso é preciso que ao final desses quatro anos tenhamos professores temporários apenas para situações emergenciais previstas pela lei. Tudo isso para apagar o passado extremamente cruel com a educação pública e com a escola pública do Distrito Federal. Os professores querem ser respeitados, porque hoje estão doentes. E doentes em uma situação extremamente grave. Não é porque não têm compromisso, é resultado do processo do trabalho. Isso acontece com a maioria dos trabalhadores. Nós queremos gestão democrática nas escolas públicas. E eu peço o voto favorável dos meus colegas para a aprovação da audiência pública no dia 28 de fevereiro, porque queremos discutir a gestão democrática no sistema público de ensino do Distrito Federal – reivindicação histórica dos professores e funcionários das escolas. Nós queremos debater a democracia plena nas escolas. Não é o que o Governo Arruda apresentou na gestão compartilhada, não é essa a democracia que nós queremos. O que queremos é a efetiva participação de todos os atores do processo ensino-aprendizagem: professores, funcionários, pais e alunos. Eu apresentei logo em janeiro em um projeto discutido com os trabalhadores da gestão democrática e queremos

aprofundar até o limite esse debate e aprovar a melhor lei para que a gente tenha, verdadeiramente, a volta da democracia nas escolas.

Para concluir, nós queremos reajuste salarial para os professores, que é a categoria mais desvalorizada do serviço público com nível superior do Distrito Federal, e olha que lutamos e lutamos muito. A bandeira da luta é a nossa história. Portanto, eu queria terminar relembrando a importância deste dia. Devemos pensar que a educação se faz com um conjunto de ações, se faz com financiamento, se faz com a garantia do acesso e permanência do aluno, se faz com valorização dos profissionais de educação. E eu tenho certeza de que o nosso Governo vai fazer da educação pública o que nós fizemos no Brasil: a melhor educação pública deste país ao longo desses 4 anos. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, galeria. Eu gostaria, neste momento, de agradecer ao responsável pelo Núcleo de Policiamento e Fiscalização de Trânsito do Detran/DF – Nupol, Sr. Nelson Leite Júnior, e também parabenizá-lo, pois ele deflagrou uma operação para que os rachas aqui no Distrito Federal acabassem. Ele deflagrou a Operação Ressaca, com 25 agentes de trânsito que se dividiram em 13 viaturas e mais um helicóptero.

Estou trazendo esse assunto à baila porque os jovens com os seus carros potentes, infelizmente, sofrem acidentes, como também as pessoas que estão assistindo a esse esporte — eles chamam de esporte —, machucam-se e muitos até morrem. Eu estou trazendo esse assunto à baila porque nós temos o kartódromo no Guará, nós temos também o autódromo Nelson Piquet, e é por causa de problemas como esse que nós criamos a Frente Parlamentar do Esporte, justamente para debatermos todos os assuntos referentes ao esporte aqui no nosso Distrito Federal. Tanto que o Deputado Prof. Israel Batista citou o caso da nossa Shirlene Santos Coelho, atleta paraolímpica, que, devido aos seus méritos, conseguiu essa medalha – meus parabéns para ela – sem estrutura nenhuma. Por isso, já conversamos com o Secretário de Esporte, Célio René, professor carateca, atleta paraolímpico, que tem um projeto de ação para o esporte aqui no Distrito Federal. Já conversamos também com o Diretor do BRB, preocupados já em relação a essa situação e em busca de patrocínio para os nossos jovens atletas, tanto que hoje também é comemorado o Dia do Atleta Profissional.

Então, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, estamos trazendo esse assunto à baila porque é importante o esporte. Sabemos que é através do esporte que podemos ressocializar os jovens. Deputado Prof. Israel Batista, já entrei em contato com nosso Secretário de Esporte, Professor Célio René, estamos em contato e já conversamos sobre o projeto do esporte aqui no Distrito Federal.

É importante, também, Sr. Presidente, saber que o nosso Governador, que já foi Ministro do Esporte, tem na base de seu plano de governo a saúde, a educação, mas também o esporte. E, com certeza, o nosso Governador estará e está empenhado para que o esporte do Distrito Federal venha a ser colocado no seu devido local de respeito. Não é à toa também que estamos brigando para que a abertura da Copa venha a ser feita aqui em Brasília, pois nós temos toda a estrutura. É possível fazer? É. Mas estamos lutando contra estados maiores. Brasília não é o maior estado, mas é a melhor nesse sentido.

Eu gostaria também de parabenizar o Partido dos Trabalhadores, em nome da Deputada Rejane Pitanga, que nos convidou para a solenidade que haverá amanhã nesta Casa. Para nós, do PRB, o evento é de grande importância, pois fazemos parte do governo do PT. Tanto é que o PRB – Partido Republicano Brasileiro teve o nosso ex-Vice-Presidente José Alencar – que infelizmente voltou para o hospital – na vice-presidência por 8 anos. Durante as viagens, o então Presidente Lula deixava várias vezes o então Vice-Presidente José Alencar responsável pelo país. Lula viajava sem preocupação nenhuma porque sabia que ele tinha um Vice-Presidente à altura.

Parabenizo o PT pelo seu 31º aniversário em uma data muito importante. O dia 10 é também o número do nosso partido. Convido todos a assistirem ao nosso programa que irá ao ar às 20h30min. É o nosso primeiro programa partidário com duração de 10 minutos, devido ao crescimento que tivemos nas eleições de 2010.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Temos a honra de receber em nosso plenário a Deputada Estadual de Goiás e ex-Prefeita do Novo Gama Sônia Chaves. Seja muito bem-vinda a esta Casa. É um prazer imenso recebê-la.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero aproveitar para complementar o discurso do Deputado Evandro Garla, que eu achei muito importante. Temos de brigar, sim, para que Brasília sedie a abertura da Copa. Será uma vergonha se o Brasil for o primeiro país na história das copas do mundo a não abrir o evento na Capital do País. Todos os países que sediaram copas do mundo fizeram abertura em suas capitais. Isso é muito importante. Brasília é uma cidade planejada e tem condições e recursos para isso. É fundamental que o Brasil dê essa demonstração de maturidade. A abertura de um evento dessa magnitude deve ser na Capital da República. Temos de brigar por isso e exigir de nossa bancada federal que se posicione frente à Presidência para que ocorra dessa forma. Não há outro jeito. Não tem de ser em São Paulo ou no Rio de Janeiro. Tem de ser na Capital da República brasileira.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Mesa Diretora, boa-tarde a todos. Primeiramente quero agradecer a presença da Deputada Sônia Chaves. Seja bem-vinda a nossa Casa! A Deputada Sônia Chaves é uma mulher que tem um trabalho no Entorno que foi consolidado nas urnas. É uma Deputada atuante, foi uma prefeita atuante e mostra a força das mulheres. Hoje veio nos fazer uma visita. Seja muito bem-vinda a nossa Casa!

Eu aproveito a oportunidade para falar de uma matéria que saiu hoje no *Correio Braziliense* sobre o Entorno. É algo providencial por termos a presença da Deputada Sônia Chaves. O título é "Representantes buscam melhorias para o transporte coletivo do Entorno". Temos questões graves que envolvem o preço das passagens e a falta de legislação sobre o transporte do Distrito Federal para o Entorno. Talvez seja um presente de Deus a Deputada Sônia Chaves estar aqui neste momento, porque no dia 4 de fevereiro nós protocolamos nesta Casa projeto de lei que institui o transporte público urbano entre o Distrito Federal e o Entorno. Quanto a esse projeto, talvez pudesse ser questionada sua constitucionalidade, mas algo em que a nossa assessoria se debruçou e trabalhou diuturnamente foi a questão do transporte.

Sabemos, pelos artigos 21 e 22 da Constituição Federal, que é a União que delega e faz as leis sobre transporte, mas sabemos também que outro artigo prevê a delegação dessa questão em lei complementar. E temos a Lei Complementar 94/98, a Lei da RIDE, que cria essa região geoeconômica. Esta lei trata de 22 municípios e, no art. 4, § 1º, "Tarifas, Fretes e Seguros", delega a outros entes – no caso, Distrito Federal e outros municípios do Entorno –, a possibilidade de legislar sobre questões tarifárias.

Apresentamos no dia 4 esse projeto, que segundo análises dos técnicos, poderia trazer como benefício desconto de até 50% nas tarifas. Vimos por parte do próprio Governo, do Secretário Gastão Leite, que atendeu nesta manhã 22 prefeitos para falar sobre a questão do transporte. Essa legislação é ampla e cria, institui o transporte público urbano entre o Distrito Federal e Entorno. Esse é nosso projeto, também com os outros prefeitos. A RIDE foi criada exatamente para que se delegue essa funcionalidade aos municípios, porque nós somos uma região geoeconômica. O que falar do Gama, o que falar de Valparaíso, que são cidades que vivem o nosso dia a dia? Tanto é verdade a questão da RIDE, que é a RIDE quem nos propõe a condição de investir no Entorno pelos convênios, até pela criação dessa região geoeconômica.

Então, eu gostaria de pedir agilidade para esse projeto. É um presente de Deus a Deputada Sônia estar aqui. Vou tirar uma cópia para lhe passar, Deputada Sônia. Vamos agilizar isso nos municípios também. Vou encaminhar cópia ao Secretário Gastão Leite.

Nesta oportunidade, eu gostaria também de dizer que estamos protocolando hoje — foi notícia também do *Correio Braziliense* a morte prematura de uma criança, e ainda está em apuração se foi negligência, omissão — uma legislação que realmente atenda os princípios de preservação do que é mais importante na nossa sociedade: a vida. Estamos acompanhando o drama da família pelos jornais e apresentamos, nesta tarde, essa legislação que cria critérios, normas para dar à sociedade uma sensação de segurança maior, uma legislação que normatize e regulamente a questão das piscinas em escolas públicas e particulares do Distrito Federal.

Eu gostaria de agradecer a presença da Deputada Sônia, mandar um beijo para todos os vereadores, ao nosso Prefeito Doca. Seja muito bem-vinda a nossa Casa!

Muito obrigada, Sr. Presidente.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, faço um convite aos colegas. A Secretaria de Cultura do Distrito Federal vai realizar a III Conferência de Cultura do Distrito Federal: Cultura – Memória e Invenção. O lançamento dessa conferência será realizado às 19h do dia 15 próximo no auditório do Museu da República do Conjunto Cultural da República, aqui no Distrito Federal.

Qual é a importância dessa conferência? É que todo mundo acha que conhece os caminhos da cultura, seja sob o ponto de vista de uma agenda pública, seja do ponto de vista de investimentos, seja do ponto de vista da cadeia econômica que envolve a cultura. É fundamental uma conferência, porque não há proprietários da verdade. Que todos lá possam comparecer e dar suas sugestões, debater os problemas para que possamos chegar a uma conclusão inovadora e alvissareira para a cultura do Distrito Federal. Cultura não pode ser só distribuição de patrocínios, não pode ficar no varejo, não pode ficar sendo moeda de troca de política eleitoreira. Cultura precisa ser a grande preservação do patrimônio, dos símbolos, e o engrandecimento da nossa Capital. É por aí que nós precisamos começar as coisas.

Então, todos os colegas e as colegas ficam convidados para o lançamento e para a própria conferência pela Secretaria de Cultura.

Sr. Presidente, eu queria observar, a partir do debate proposto pela Deputada Celina Leão, sabendo que a Deputada Sônia está aqui, que o grave problema é que os governos atualmente, os políticos e as políticas, só se lembram do Entorno no momento do voto. Falta um trabalho de política efetiva que trate de toda a RIDE. Porque aqui e ali a gente vê Goiás rejeitar, aqui e ali a gente vê o Distrito Federal utilizar-se tão somente em momentos eleitorais. Nós precisamos ter uma política para todos nós.

Quando eu era Líder de Oposição aqui, em 2007 – a Deputada Celina Leão era Chefe de Gabinete da Deputada Jaqueline Roriz e lembra-se disso –, nós fizemos um trabalho sobre a segurança no Entorno. Estivemos lá em várias cidades e fizemos um programa ordinário para debater a que era considerada a segunda região mais violenta do Brasil – acho que o Deputado Raad Massouh se lembra disso –, só perdendo para o Rio de Janeiro, para a Baixada Fluminense.

Nós fizemos um trabalho nesse sentido, houve um grande investimento do PRONASCI, pelo menos demos aquele primeiro passo. Mas precisamos unir esforços em torno do Entorno. São pessoas e sonhos, cidades... Não se pode olhar para as pessoas como se fossem apenas – eu digo "apenas", mas não é pouco – eleitoras. Esse é um problema que nós temos que corrigir já! E eu acho que esta Casa pode dar um grande passo independentemente do partido. O Governador Agnelo tem esse compromisso. Eu vou cobrar!

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Vamos suspender a sessão por cinco minutos, para passarmos a palavra à Deputada do Estado de Goiás, Sônia Chaves, com muita honra. Nós temos prazer em ouvi-la.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h38min, a sessão é reaberta às 16h40min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está reaberta a sessão.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, senhoras e senhores, meus companheiros, minhas companheiras, Deputados, Deputadas, imprensa, eu gostaria de aproveitar a vinda da nossa Deputada do Entorno para lembrar ao nosso Presidente, Deputado Dr. Michel, que não há como – mesmo que se queira – fazer qualquer projeto para o Distrito Federal sem pensar em um projeto estruturante para o Entorno. Não se estrutura o Distrito Federal sem um projeto estruturante que tenha envolvido neste o Entorno.

Eu estava, na sexta-feira, na visita do nosso Governador ao Hospital de Planaltina, quando o diretor do hospital relatou uma coisa interessante, Deputado Wasny de Roure. Ele falou que o hospital de Planaltina fez, no ano de 2010, 546 mil atendimentos. Veja, isso quer dizer que a população inteira de Planaltina passou duas vezes e meia pelo hospital. Ele nos explicou que, na realidade, vinha gente de Cristalina para ser atendida em Planaltina, vinha gente de Planaltina de Goiás, vinha gente de Formosa, e que a situação era extremamente difícil. Eu fiz uma brincadeira com o Governador. Eu falei: "Governador, o diretor do Hospital de Planaltina acaba de dar a solução para a Saúde do Distrito Federal." O Governador perguntou qual era, e eu falei: "Em vez de construir hospital, tem que destruir estrada." Essa, a princípio, era a solução.

Isso é para dizer o seguinte: não adianta um grande projeto para a Saúde do Distrito Federal, se nós não fizermos, de uma forma paralela e concomitante, um trabalho no Entorno. Assim, a visita da Deputada é superadequada. Depois eu gostaria de conversar com ela para que houvesse a união desses três estados, porque não há como se trabalhar o Distrito Federal sem um trabalho sério e estruturante com o Entorno, como começamos a fazer com a agricultura.

Aqui, eu quero agradecer aos nobres colegas, que na sua grande maioria assinaram o requerimento para a abertura da Frente Parlamentar da Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Segurança Alimentar. Eu gostaria de lembrar aos senhores que Brasília tem nada mais, nada menos que 19 mil propriedades rurais, entre propriedades produtivas e não-produtivas, mas propriedades que são responsáveis pelo abastecimento da nossa capital. Junto com a Frente Parlamentar Ambientalista e a Frente Parlamentar do Cooperativismo – acabo de assinar uma iniciativa do Deputado Agaciel Maia –, a gente começa a entender.

Estou fazendo uma pesquisa na Casa, Deputado Dr. Michel, de todas as leis e projetos de lei em relação à agricultura, para que possamos formatar em um processo a nossa tão sonhada política agrícola do Distrito Federal. Aliás, acho que é de bom tamanho que comecemos a trabalhar políticas, como a política distrital de resíduos sólidos, uma política agrícola, uma política de saúde, uma política de educação, como faz o Governo Federal. Apesar e além da questão pontual e emergencial que temos nesta cidade – vários colegas já discursaram aqui e mostraram o estado de calamidade que Brasília vive hoje em várias áreas –, nós temos muito atendimento pontual.

O que nós precisamos definitivamente – e esta é a Casa para fazer isso, não é em outro lugar – é nos debruçar para produzir políticas, documentos que norteiem definitivamente todos os gestores que venham estar à frente desta cidade, não só o Governador Agnelo. Que esta Casa possa fazer esse trabalho no sentido de ajudar e auxiliar os gestores, gerando as políticas para que possamos criar os guarda-chuvas legislativos necessários para que os projetos estruturantes aconteçam definitivamente nesta cidade.

Eu queria falar, Sr. Presidente, que a Frente Parlamentar para a Agricultura é um começo para essa história. Estive com V.Exa., tive a alegria de encontrá-lo no domingo, na área rural, com todo o *staff* de segurança do Distrito Federal, momento em que conversamos sobre a questão da segurança na área rural. Percebemos a vontade do governo em acertar nesse ponto, e tenho certeza de que a Frente Parlamentar para a Agricultura, Deputada Luzia de Paula, vai trabalhar arduamente com o apoio de todos os Deputados, como o Deputado Wasny de Roure, que é agrônomo, uma pessoa extremamente respeitada no meio; o Deputado Evandro Garla, que trabalha a questão do jovem, do esporte; o Deputado Prof. Israel Batista. Tudo isso transversalmente trabalha e implica a melhoria da qualidade de vida do cidadão do espaço rural do Distrito Federal.

Eu gostaria de agradecer aos senhores mais uma vez e convidar todos para participar da Frente Parlamentar. Nós faremos, no lançamento dessa frente, uma grande audiência pública. Isso será terça-feira, às 10h da manhã.

Para concluir, não poderia deixar de lembrar que o Partido Socialista Brasileiro parabeniza o Partido dos Trabalhadores, esse partido irmão, que está sempre junto – o Partido Socialista está sempre irmanado com o Partido dos Trabalhadores –, na busca da melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas de Brasília e do Brasil. Parabéns a todos os integrantes do PT e que a gente continue de forma parceira, irmanados, buscando a melhoria desta cidade e do Brasil.

Muito obrigado.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, peço licença para me ausentar porque vou participar da solenidade do PT no Sindicato dos Bancários. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Eu também quero parabenizar o Partido dos Trabalhadores pelo seu aniversário, um partido que tem sido tão importante para o estabelecimento da democracia no Brasil. Então, Deputado Wasny de Roure, leve para todos os companheiros e companheiras os nossos parabéns – do Partido Democratas e também de todo o Bloco Avanço Democrático.

Eu queria aproveitar a minha fala para dizer, justamente no aniversário do Partido dos Trabalhadores, que o ex-Presidente Lula sancionou a Lei nº 12.317, em 26 de agosto de 2010, que reduz a carga horária das assistentes sociais para 30h, uma grande conquista das nossas assistentes sociais.

Nós vimos pedindo uma audiência à Secretária Arlete Sampaio, porque ainda existem alguns casos de assistentes sociais com 40h na SEDEST, mas nós não temos tido sucesso. Pedi até por escrito, falei verbalmente, mas infelizmente não tivemos nenhum retorno. As portas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda estão fechadas para informações aos Parlamentares.

Então, em face dessa não-possibilidade de diálogo, eu protocolei hoje nesta Casa um projeto de lei que recepciona a lei federal no âmbito do Distrito Federal, para que as nossas assistentes sociais tenham essa carga horária minimizada. É importante dizer que essa é uma profissão que lida, no seu dia a dia, com as dificuldades maiores de cada uma das pessoas aqui da nossa cidade. É uma profissão em que se vive toda a problemática, todo o sofrimento de uma gama

enorme de pessoas. Portanto, uma carga horária maior significa uma sobrecarga muito grande para aquele profissional que executa essa profissão.

Eu deixo aqui para os meus Pares esse pedido — já que existe uma lei federal, já que é um direito, e o Distrito Federal como capital deveria ter recepcionado imediatamente essa lei no âmbito distrital —, para levar esse benefício a esses trabalhadores e a essas trabalhadoras que abraçaram a causa social. Eu deixo esse apelo aos meus Pares para que nós possamos ir corrigindo essas distorções, essas injustiças que ainda existam. Eu acho que é o papel desta Casa e eu tenho ficado muito feliz de ver as colocações dos nossos Parlamentares.

Quero dizer que a fala do Deputado Agaciel Maia veio ao encontro de tudo aquilo que eu pensava. S.Exa. soube expressar de uma maneira muito prática e muito objetiva uma preocupação, não apenas uma preocupação, mas a solução que pode ter, Deputado Evandro Garla, para nossa juventude, uma maneira de afastá-la das drogas.

Fui Secretária de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda e naquele período eu vi que, se se ocupasse um pouquinho o jovem e lhe desse a dimensão de que ele é importante, de que pode participar, todos eles têm uma vontade muito grande de trabalhar.

Então, o Deputado Agaciel Maia foi muito feliz ao vislumbrar a possibilidade de nós podermos utilizar o Sistema S, de podermos realmente fazer com que esses jovens — que hoje com 14 anos têm muito mais conhecimento que nós tínhamos com 20, até 30 anos de idade — possam se sentir úteis, que eles possam aprender uma profissão e possam, quando atingirem a maioridade, estar preparados para o mercado de trabalho.

Hoje há jovens de 18 anos, jovens bebês, que vivem à custa dos pais, porque não têm um objetivo na vida, porque não aprenderam um trabalho, não têm o que fazer e terminam se pautando por um outro caminho, que não é o caminho bom: o caminho das drogas.

Eu tenho alguns projetos de lei nesta Casa nesse sentido de ocupar os jovens, mas a solução dada pelo Deputado Agaciel Maia é muito mais abrangente. S.Exa. não está falando para atendermos uma parte dos nossos jovens, como os projetos que eu tinha nesta Casa, mas para atendermos todos os nossos jovens a partir dos seus 14 anos. E isso é perfeitamente possível porque, se nós gastarmos com todos eles, eu tenho certeza de que ainda será uma quantidade muito menor do que nós gastamos para manter aqueles que já foram para o caminho da delinquência, que estão no CAJE, ou aqueles com quem nós temos que nos preocupar ou cujas famílias se preocupam, porque o Estado não tem condição de atender no tratamento de recuperação de dependência química.

Enfim, eu acho que houve uma sinalização muito positiva, e esta Casa está dando a sua contribuição e quer colocar a mão estendida para o Governo do Distrito Federal para que os nossos jovens realmente tenham uma perspectiva de futuro.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu gostaria de convidar o Terceiro Secretário, Deputado Joe Valle, para nos auxiliar, secretariando a Mesa Diretora, porque o Deputado Raad Massouh precisou sair para tomar um remédio.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa-tarde a todos vocês. É mais uma satisfação estar aqui conversando com vocês.

Primeiramente, quero parabenizar o PT, na pessoa do ex-Presidente Lula – eu diria o maior diplomata do mundo –, homem que sabe agregar diferenças políticas, que sabe colocar em uma mesma sala pessoas que pensam de uma maneira diferente e conversar com todas elas, de modo a todos saírem realmente, de fato, entendendo que a melhor política é a política de ciscar para dentro, e não a de ciscar para fora.

Fiquei muito indignada hoje, porque fui convidada para uma reunião – eu estava fora de Brasília, em um velório – e prontamente, quando falei com o Deputado Wasny de Roure, S.Exa. me disse que precisava de se reunir com os colegas para se decidir – eu diria que os jornalistas ficam ali de plantão querendo saber isso – para que comissão um Deputado vai, para que comissão outro Deputado deixa de ir. Eu imaginei que essa reunião seria para fazer essas definições. Então, eu vim até muito rápido para essa reunião, quando tive a surpresa de chegar aqui e a reunião já ter sido desfeita. Fiquei sem saber para onde eu iria, e sem nenhuma explicação.

Entendo que ontem foi uma grande conquista para o Governo, no sentido de todo o projeto, todo o pacote do Agnelo. Estavam todos aqui presentes, aceitando todas as propostas, e eu estava aqui também. Assinei o projeto, Deputado Wasny de Roure, na confiança de que é o melhor para Brasília, mas fico também indignada porque eu e minhas colegas fomos excluídas desse processo, dessa reunião.

Então, eu defendo que no Distrito Federal, nas questões fundamentais, não pode ser como se esta Casa fosse um "puxadinho" do Buriti. Eu lamento, porque tive uma surpresa, e minha vontade de trabalhar é muito grande. Tento chegar no horário e dizer aos meus colegas, aos jornalistas também, que nós estamos aqui para trabalhar, estamos ganhando para isso. Esperamos que o Governo cisque para dentro, chame para a discussão mesmo aquelas pessoas que são Oposição, Deputado Rôney Nemer. Eu vejo que deve se fazer política assim.

Eu acho importante que vocês vejam. Eu tive a oportunidade de conhecer o Presidente Lula. Ele não me conhecia, e eu estava em uma determinada solenidade. Solenidade, não. Era um jantar particular da família dele, em que eu estava. Ele saiu de onde estava, perto da Dona Marisa, veio, ficou do meu lado conversando comigo, sabendo que eu era filha do Roriz — muito curioso —, querendo saber e discutir os problemas de Brasília. E isso me comoveu. Eu passei a pensar e a entender que o então Presidente naquela época, de fato, é um homem de uma sensibilidade política muito grande. Por isso eu digo que o Lula — nunca ouvi ninguém dizer isso — seria o maior pacificador do mundo se ele quisesse. Porque ele sabe muito bem juntar pessoas e convencer as pessoas.

O Lula, se realmente quisesse ter a paz mundial, talvez conseguiria, porque ele é um homem simples, e sua simplicidade cativa. Eu acho que o PT do Distrito Federal tem que fazer do Lula um exemplo.

Então, essas são as minhas palavras, e quero dizer que eu estou tão ansiosa quanto os meus colegas jornalistas para saber como vai ser e quando vai ser a definição das comissões.

Muito obrigada.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, Deputada Liliane Roriz, eu só queria dizer a V.Exa., não tenho aqui a procuração do Deputado Wasny de Roure, mas queria dizer que, como Líder do bloco, conversei com S.Exa. e a intenção do Deputado Wasny de Roure era a de que participassem também os 24. Essa foi a decisão que nós tomamos juntos. Para S.Exa., desde o primeiro momento, sempre foi esse o desejo. Nós estávamos juntos lá em Santa Maria, e eu ainda perguntei: "Vocês estão indo para a reunião?" E V.Exa. me disse assim: "Não estou sabendo." Eu achei esquisito.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr. Deputado, tem um detalhe: eu fui comunicada dessa reunião às 12h30min. Então, saí correndo de Luziânia, onde eu estava, para chegar. Ainda falei com o nosso Líder aqui e disse: "Olha, vou chegar atrasada, mas eu chegarei". Ele me convidou em cima da hora.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu gostaria de comunicar a V.Exa. que a reunião não aconteceu.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Mas S.Exa. me convidou.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Sim, V.Exa. sempre é bem-vinda em todos os lugares que estivermos. V.Exa. pode ter certeza.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Mas ele me convidou, e eu vim.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sinta-se sempre convidada para participar das reuniões.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nós estávamos juntos na sessão solene de Santa Maria. Eu saí de lá também correndo, porque me ligaram dizendo que estavam me aguardando para a reunião. Quando eu cheguei, não tinha, porque outras pessoas tinham outro compromisso. Como atrasou muito, ficou remarcada para segunda-feira às 10h. Todos participaremos e efetivamente juntos acharemos a solução sem vaidade, sem soberba, mas com muita humildade, com muita serenidade para o bem da sociedade do Distrito Federal. Acho que é esse o nosso objetivo.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Liliane Roriz, eu aprendi na vida que, quando cativamos, seja por responsabilidade nossa ou de outros, temos o dever de, mesmo quando o erro não é nosso, pedir desculpas. Publicamente, peço desculpas a V.Exa., apesar que não ficou comigo a tarefa de convidar os Parlamentares.

Quando eu liguei para V.Exa., foi na certeza de que V.Exa. tinha sido avisada da reunião. Portanto, desculpe-me. Sei que V.Exa. foi extremamente gentil ao dizer que já estava se deslocando para a reunião. Ocorre que a pessoa que tinha ficado responsável pelo convite não estava presente. Posteriormente, junto com a Deputada Eliana Pedrosa, vim perceber que tinha ocorrido um mal entendido. Eu quero publicamente pedir a V.Exa. desculpas.

Não houve nenhuma tentativa de subtrair nada. O que ocorreu foi que, após a nossa conversa, os Deputados – praticamente, eram em torno de 18 – entenderam que não havia condições de a reunião continuar ou de existir, porque não estavam todos os Parlamentares. Então, está marcada para segunda-feira às 10h.

Peço desculpas a V.Exa., à Deputada Eliana Pedrosa, à Deputada Celina Leão, que foram lá. O Deputado Olair Francisco, eu não digo, porque S.Exa. estava presente. Então, eu, de toda maneira, peço desculpas, porque cabe a mim a responsabilidade de construir esse processo. E não vou permitir que uma coisa menor venha prejudicar algo maior de interesse da cidade.

Muito obrigado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, V.Exa., como sempre, é um *gentleman*, é um homem que não foge das responsabilidades e realmente consegue contornar qualquer constrangimento, por maior que ele seja.

O sentimento, realmente, é de exclusão, porque acredito que nós estamos aqui entre os 24 Deputados. Ontem o Presidente foi muito feliz quando disse que existia uma reunião, sim, fora da Casa, com a base aliada para se discutirem assuntos de comissões. Mas uma reunião na Casa, com a base aliada, faltando alguns Parlamentares, realmente o pedido de desculpas do Deputado Wasny de Roure cabe, até porque acredito que nós somos aqui, todos os Deputados...

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Celina Leão, não houve hoje a reunião com ninguém da base, era com todos os 24 Deputados. Só para ficar bem esclarecido que a reunião que aconteceria hoje, lá na Presidência, às 11h, foi um equívoco, como bem já disse o Deputado Wasny de Roure. Todos deveriam estar presentes, mas como estavam 18 ou 19 Deputados, ela não ocorreu. Na segunda-feira, às 10h, todos estaremos convidados.

O Deputado Patrício não está presente. Eu quero que a Deputada Liliane Roriz já se sinta convidada também a participar dessa reunião, bem como V.Exa. e todos os outros Parlamentares, para que possamos juntos discutir a questão realmente, como bem disse o Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure, e colocarmos um ponto final.

A palavra continua com V.Exa., Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigada, Sr. Presidente. Agradecemos os esclarecimentos e sabemos que conseguiremos chegar na segunda-feira a uma decisão democrática, política e independente desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Até porque, Deputada, V.Exa. mesma é testemunha de que estamos fazendo todo o esforço para termos uma nova legislatura, para que Brasília reconheça esta Câmara Legislativa como sendo a Casa do Povo, uma casa que realmente merece toda a fidalguia que nós temos para com ela e com o povo de Brasília.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Deputado Wasny de Roure, aceito suas escusas. Logo que V.Exa. saiu lá de Santa Maria, eu ainda o elogiei: "Esse homem é realmente um cavalheiro". Então, não vou deixar que não haja a construção da democracia na nossa Casa por este fato, pela falta de uma

real comunicação. Então, Sr. Presidente, eu aceito as escusas acreditando que isso não vai mais ocorrer.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Com certeza. Na Presidência da Casa neste momento, tenha certeza de que ficamos muito felizes em sabermos da sua aceitação das escusas feita pelo nosso Líder de Governo.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu sei que estamos caminhando para o encerramento desta sessão, pelo menos dos pronunciamentos. Eu me inscrevi hoje para trazer a esta Casa um assunto que eu considero bastante sensível à cidade, que é o trato com os camelôs, assim denominados trabalhadores ambulantes ou trabalhadores na informalidade, nos locais mais movimentados de Brasília. Mas quero me dirigir, em particular, aos trabalhadores informais de Taguatinga.

Fui autor da lei que transformou uma das áreas mais privilegiadas de Taguatinga em um *shopping* popular para os trabalhadores informais, ali no centro de Taguatinga. Naturalmente, houve um crescimento daqueles que transitam no centro da cidade. Consequentemente, houve um crescimento daqueles que vão às cidades nos locais estratégicos para tentar sobreviver vendendo produtos, sejam de caráter artesanal, industrial, dos mais diferentes tipos.

Nós tivemos uma operação na Região Administrativa de Taguatinga, em que eu recebi tanto a presença da Associação dos Ambulantes de Taguatinga, como também um documento por escrito em uma segunda reunião. Hoje a nossa assessoria esteve na Administração para dar início a um diálogo de reorganização da questão do ambulante ali na cidade de Taguatinga, que naturalmente deve servir a todo o Distrito Federal.

Sr. Presidente, eu entendo que um trabalhador, por mais equívocos que possa estar cometendo, Deputada Luzia de Paula, ele é um trabalhador. Ele optou, pelo seu esforço, pelo seu suor, para conseguir o meio de sobrevivência da sua família. Esse trabalhador deve, em primeiro lugar, merecer respeito. Em segundo lugar, se ele não está no local mais adequado, deve-se trabalhar para colocá-lo em outro local, portanto deve haver o esforço da Administração e da Segurança Pública para viabilizá-lo no local adequado.

Aproveito a presença do Administrador de Taguatinga para que, ao ouvir o nosso pronunciamento, possa dar prosseguimento a um debate que é crucial, assim como foi no Governo do professor Cristovam Buarque, quando lançamos, Deputado Prof. Israel Batista, a chamada Feira dos Importados. Na época, houve a maior resistência, Deputado Rôney Nemer, que trabalha na área da fiscalização, de os ambulantes aceitarem aquele local. Hoje, ele transformou-se no local mais cobiçado de Brasília por eles.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Administrador de Taguatinga, é fundamental que, a partir daquele espaço, possamos, através do diálogo e dos recursos orçamentários, desenvolver um projeto que habilite novos ambulantes naquele local, talvez um edifício, um *shopping* popular, a exemplo desse que foi viabilizado recentemente, ao lado da rodoferroviária.

Portanto, eu gostaria de deixar, por meio desse episódio, um apelo para que nós possamos nos debruçar nessa realidade e tratar o ambulante como aquele que optou pelo trabalho, pelo seu suor, como uma forma de tentar sobreviver e levar dignidade para sua família. Tanto é verdade, Deputado Rôney Nemer, que o Governo Federal encaminhou a Lei nº 123, que aprimorou o chamado Simples e, posteriormente, a Lei Complementar nº 128, que estabeleceu, inclusive, condições da profissionalização, e do microempreendedor individual, o chamado MEI, que é o mecanismo, inclusive, para a absorção no mercado e a formalização de maneira simplificada, que permite a incorporação no sistema previdenciário público brasileiro.

Esse é um debate que o governo e o mercado informal do trabalho têm que estabelecer para que nós possamos construir uma cidade cidadã e uma cidade do presente e do futuro. Portanto, Sr. Administrador, juntamente com as outras instituições da cidade de Taguatinga, naturalmente dos empresários estabelecidos, que possamos construir uma saída para esse problema e que, no lugar de transformar-se num constrangimento, ele possa se transformar numa solução.

Sr. Presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, boa-tarde a todas e a todos que estão presentes neste plenário.

Eu gostaria de aproveitar a oportunidade. Sei que o colega Deputado Chico Leite já fez uma referência à questão da Conferência de Cultura do Distrito Federal, mas para mim esse tema é tão relevante, mas tão relevante, que acho que cabe também mais um indicativo, mais um pronunciamento de um Parlamentar.

Nós recebemos hoje, nesta tarde, alguns representantes da Secretaria, com um convite para a III Conferência de Cultura do Distrito Federal, às 19h do dia 15, no auditório do Museu da República. Eu gostaria de ratificar, de reafirmar esse convite, salientando a importância da cultura na vida de um povo. Infelizmente, nós ainda não temos a cultura de valorizar a cultura no nosso País, muito menos aqui, no Distrito Federal. Neste momento, percebemos também um traço muito forte de esperança, na figura da nova equipe que compõe a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, na pessoa de um grande poeta, nosso Pedro Tierra, o professor Hamilton.

Então, nós temos essa esperança de que a cultura venha realmente ser

valorizada e reconhecida como instrumento de inclusão, como instrumento de cidadania, como instrumento de crescimento da população. Hoje, entre as grandes indústrias do mundo, até para entrar no campo da riqueza, a indústria do entretenimento, que é uma pequena faceta da cultura, mostra-se extremamente forte e capaz de gerar recursos e riquezas para os países e para as cidades. Infelizmente nós não exploramos isso ainda.

Eu gostaria de fazer esse convite, salientando esse caráter da cultura. Infelizmente muitos ainda pensam que cultura é somente arte, mas não é. É tudo aquilo que a gente produz, que a gente aprende, é tudo aquilo que a gente adota como hábito de vida, é o que nos diferencia enquanto seres humanos, a nossa língua, a nossa história e também as nossas artes.

A conferência de Planaltina, da minha cidade, será realizada hoje. Eu estarei lá e gostaria que aqueles Deputados que admiram e têm a cultura no seu raio de ação parlamentar também adotem essa postura de frequentar as conferências de cultura nas cidades do DF.

Sr. Presidente, eu não poderia deixar de solicitar — já pedi e vou novamente ser chato pedindo — que seja relatado o Projeto de Resolução nº 71, de 2009, que eu tive a oportunidade de apresentar quando estive aqui como suplente.

Deputado Rôney Nemer, que é um Deputado da cultura, Deputado Evandro Garla, que vem do segmento religioso, temos que dizer ainda que as nossas tradições religiosas também fazem parte da cultura, embora alguns membros do Ministério Público achem que manifestações religiosas não são culturais. Na minha opinião, isso é um grave engano.

Quando eu estive aqui, tive a oportunidade de apresentar um projeto de resolução que até hoje não foi relatado. Eu gostaria que ele fosse relatado e que viesse ao plenário para ser votado. Esse projeto pega a cultura, que hoje é um subtema dentro da Comissão de Assuntos Sociais, e coloca como tema na Comissão de Educação e Saúde. Ele não gera cargos, não cria nova comissão, não gera alteração alguma do ponto de vista financeiro e orçamentário desta Casa, apenas reconhece a oportunidade, a força e a importância da cultura.

Então, aproveitando o ensejo, já que teremos na próxima semana a Conferência de Cultura, eu gostaria de deixar aqui registrado o meu pedido para que este projeto de resolução seja relatado e venha ao plenário para ser votado. Se for rejeitado, se o conjunto dos parlamentares achar que o projeto não é meritório e não deve ser aprovado, tudo bem. Aqui é uma Casa, temos que aceitar as nossas derrotas, mas eu gostaria de insistir para que este projeto seja relatado e venha a plenário. Como diz Shakespeare, se formos derrotados, temos que enxergar as derrotas não com a tristeza da criança, mas com a altivez de um adulto que um dia chegará à vitória.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Joe Valle.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, boa-tarde meus pares e amigos que aqui se encontram presentes.

Ontem eu vim fazer um repúdio e me exaltei aqui. Hoje eu vim fazer um apelo e um pedido a V.Exas. e principalmente ao Líder do Governo, que se encontra nesta Casa, para que não deixe mais uma loucura ou uma aberração na questão de concursos acontecer em Brasília. Eu vi nas sessões realizadas aqui, em que estiveram presentes para tratar de concursos o pessoal da PM, o pessoal da Educação e o pessoal da Saúde, que uma coisa muito mais grave está para acontecer.

Brasília está numa situação muito difícil na área de Segurança Pública, em que os quadros da Polícia Civil estão defasados, precisando de pessoas de todas as categorias.

Antes de iniciarmos a sessão, eu fui procurado por um grupo de concursados, concursados e já cursados na Academia de Polícia. O concurso vencerá no próximo dia 15. São 15 médicos legistas e 5 papiloscopistas. O que vai acontecer na Polícia Civil do Distrito Federal? Líder do Governo, peço a V.Exa. que leve essa questão ao Governador, para que S.Exa. não deixe uma situação como essa acontecer. Por quê? Porque no ano vindouro e no próximo ano, vários médicos legistas vão se aposentar, vários papiloscopistas vão se aposentar. O que vai acontecer com esses 15 médicos legistas aprovados no concurso da Polícia Civil e com esses papiloscopistas? Terá que haver outro concurso, outro gasto, a Academia de Polícia terá um gasto tremendo. Esse pessoal já está aprovado no concurso, já passou no curso de formação, que é caríssimo, mas agora vai vencer o concurso.

Basta que o Governo, por interesse, faça a prorrogação do edital, pois no caso prorrogará por mais 2 anos para que essas pessoas sejam contratadas. Se S.Exa. assim não o fizer, nós estaremos aqui apoiando uma mazela de concurso. Isso será uma mazela! Os aprovados no concurso até já fizeram o curso na Academia de Polícia. Se a pessoa tivesse feito só o concurso, tudo bem. Mas o que acontece é que eles já estão aprovados. Veja, meu Líder, vejam, meu Pares, ele já está aprovado e cursado, só falta a posse! Tudo bem que a Polícia Civil pode não ter vaga neste momento, mas nestes 2 anos vindouros, mais de 15 médicos legistas vão se aposentar, mais de 5 papiloscopistas vão se aposentar. Se deixarmos isso acontecer, teremos que fazer outro concurso, teremos que realizar outro curso na Academia, e será mais dispêndio para o Estado, frustrando aqueles que estudaram no mínimo 10 horas por dia para passar num concurso dessa magnitude.

Portanto, nobre Líder do Governo, eu faço um apelo a V.Exa. neste momento, para que sensibilize nosso Governador, que é um homem de luta, um

homem que veio para Brasília e aqui também, na área de Medicina, conseguiu chegar até a Câmara Legislativa e hoje é Governador. Peço ao nosso Governador que não deixe um fato como esse acontecer, porque se acontecer, mais uma vez estaremos vendo a frustração desses concursados e os quadros da Polícia Civil cada vez mais defasados.

É um pedido, é um apelo que faço a V.Exa. para que nos ajude nesta empreitada, a fim de tentarmos até terça-feira ou quarta-feira, quando vencerá o concurso, fazermos uma reformulação no edital. Não se trata ainda de contratação, só de prorrogação do concurso. Esperamos que nestes dois anos, em que mais de 15 médicos legistas e mais de 5 papiloscopistas vão se aposentar, possamos aproveitar esses concursados.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Agradeço a oportunidade.

Nobre Líder do Governo, eu agradeço a V.Exa. Como a própria Deputada Celina Leão e a Deputada Liliane Roriz já falaram, falar qualquer coisa sobre V.Exa. será redundante neste aspecto, mas V.Exa. realmente é um *gentleman*, é um homem de coração, é um homem que sempre visa o bem-estar de todas e de todos de Brasília. Esse é mais um momento para que V.Exa. nos ajude a mostrar que o nosso Governador e esta Câmara Legislativa não vão deixar um fato como este acontecer.

Muito obrigado.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, somente para dar um encaminhamento ao questionamento, que é bastante apropriado.

Deputado Dr. Michel, nosso Vice-Presidente, como ocorreu recentemente no debate com os servidores concursados da Saúde, a posição do Governo é preservar ao máximo o banco de concursados, vamos assim denominar o contingente de servidores concursados. Em particular no caso da Polícia Civil, há custos que se agregaram após o concurso. Naturalmente são servidores que aguardam a convocação, alguns dos quais há demanda de caráter administrativo, como é o concurso de delegado.

Eu quero dizer a V.Exa. que vamos nos empenhar nestes próximos dias para obter uma resposta do Governo no sentido de formalizar a prorrogação do concurso. Naturalmente é uma atitude que o Governo toma automaticamente. Mas, de imediato, vou conversar com os responsáveis da Secretaria de Administração sobre o concurso da Polícia Civil. Naturalmente o seu compromisso com a categoria faz com que esta Casa, juntamente com os seus colegas Parlamentares oriundos dessa mesma base, se preocupe, indague, converse e ajude a construir uma solução.

Meus parabéns pela sua preocupação! Vou imediatamente dar desdobramento a ela.

Muito obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é só para corroborar o discurso muito apropriado do Deputado Dr. Michel no tocante a essa questão dos concursados da Polícia Civil. Há pouco eu pedi licença para me retirar e justifiquei a minha ausência. Participaria de em uma assembleia dos agentes de polícia, do SINPOL, conduzida pelo nosso colega, Deputado Wellington, suspensa por causa da chuva.

Mas queria colaborar, corroborar o que foi dito pelo Deputado Dr. Michel e acrescentar que há outras questões muito difíceis da Polícia Civil que a gente espera, com essa dedicação do nosso Líder, Deputado Wasny de Roure, que também sejam levadas à Secretaria de Administração. Hoje, como o Deputado Dr. Michel falou sobre a questão dos médicos legistas e papiloscopistas, talvez as maiores demandas da Polícia Civil estejam no campo da polícia técnica. E aí a gente tem de incluir a questão dos peritos criminais. Infelizmente, a população sofre e, às vezes, acha que é por falta de vontade da Polícia Civil, e não é! A gente sabe a carga de trabalho dos médicos legistas, papiloscopistas, peritos. Às vezes temos situações constrangedoras, como a de corpos nas ruas aguardando perícia para recolhimento. Enfim, isso tudo é fruto, e o Deputado Dr. Michel sabe muito bem disso, de falta de contingente no âmbito da polícia técnica.

Então, Deputado Dr. Michel, quero parabenizar V.Exa. pelo discurso e dizer que nós, que temos essa vinculação com a Polícia Civil, estamos também engajados nessa luta, como a maioria ou a plenitude deste Parlamento.

Muito obrigado.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria que se fizesse verificação do *quorum.*

(Assume a Presidência o Deputado Dr. Michel.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Vamos fazer a verificação do *quorum* assim que forem encerrados os Comunicados de Parlamentares.

Antes, porém, eu quero só fazer uma complementação para agradecer a V.Exa., Deputado Cláudio Abrantes, pelo apoio dado. Espero nos juntarmos aos outros Parlamentares que queiram nos ajudar para que não deixemos essa

monstruosidade acontecer. Então, assim que acabar a sessão, eu quero conversar com V.Exa.

Deputado Rôney Nemer, acredito que não preciso fazer a verificação de *quorum* porque a sessão já está acabando. V.Exa. abre mão? Passo agora à leitura do Expediente. Mas se V.Exa. fizer questão...

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, há assunto a tratar. Quando não há nada a tratar, o normal é encerrar a sessão. A outra maneira de encerrar a sessão é a verificação de *quorum*. Se se constatar que não há presença dos Deputados, pode-se, regimentalmente, encerrar a sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. abre mão da verificação de *quorum.* Passemos à leitura do Expediente. Em seguida, encerraremos a sessão.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observação as seguintes:

– Ata da 2ª Sessão Extraordinária;

– Ata da 1ª Sessão Extraordinária;

– Ata da 5ª Sessão Ordinária.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Como é visível a inexistência de *quorum* para votação, essa fase da sessão não se realizará.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h29min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa*
nº 48-Suplemento, de 16/3/2011